



## Treinamento de primeira

Carlos Carone

Uma casa foi invadida por um assaltante e uma mulher foi feita refém, ontem, no Setor Militar Urbano (SMU). A suposta situação de crise não passou de uma encenação coordenada pelo grupo de elite policial mais bem treinado do mundo. Oficiais americanos da *Special Weapons and Tactics*, mais conhecida como SWAT, estão no Distrito Federal para treinar os policiais brasileiros.

Desenvolvido pelo Centro Avançado em Técnicas de Imobilização (Cati), situado na cidade americana de Dallas, no estado Texas, o curso ministrado pelos homens da SWAT tem como alvo especializar 120 policiais do DF, ensinando técnicas de imobilização, administração de crises em ambientes escolares, resgate de reféns, tiro em baixa luminosidade, seqüestros em ônibus coletivos e abordagem noturna.

Todos os cursos, que ocorrem entre os dias 19 e 27 deste mês, serão ministrados para policiais civis, federais e rodoviários, além do Batalhão de Operações Especiais (Bope) da Polícia Militar. "Nosso objetivo é trazer para o DF o que existe de mais atual e sofisticado em treinamento de intervenção tática", explicou o instrutor-chefe do Cati, Marcos do Val, lembrando que, há 20 anos, a polícia de Dallas não mata um cidadão de forma acidental.

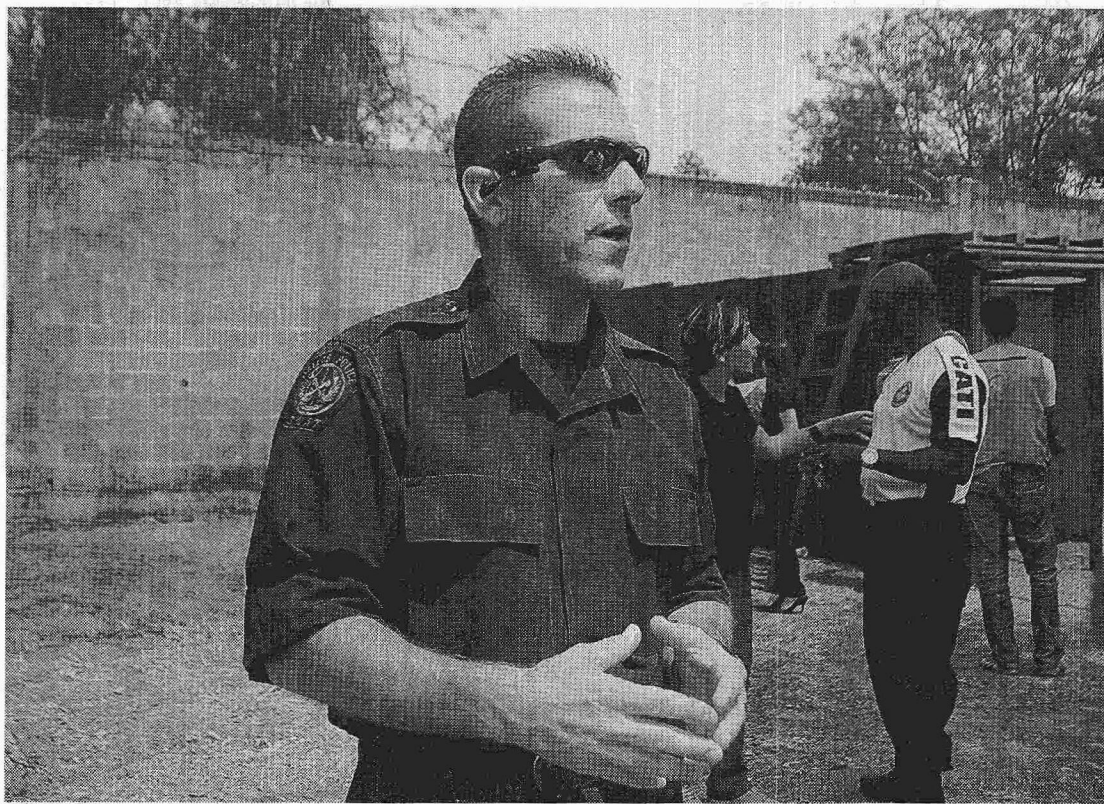
Para o treinamento, uma estrutura especial foi construída no Camping Show, próximo ao SMU, para possibilitar a simulação de situações como invasão de residências.

### ■ Policiais de elite

Marcos do Val contou que o vídeo com imagens do seqüestro a funcionários de uma farmácia, que parou o centro de Ceilândia, em 20 de agosto último, cruzou o oceano e foi apresentado aos oficiais da SWAT de Dallas, considerada a equipe mais especializada dos Estados Unidos.

Os oficiais americanos ficaram impressionados com a precisão do tiro disparado por um atirador de elite do Bope, que matou o assaltante no momento em que ele abriu fogo contra uma equipe que tentava resgatar um refém. "A ação foi perfeita, irrepreensível. A polícia do DF é um caso à parte das do resto do País. Tanto a Divisão de Operações Especiais (DOE) quanto o Bope treinam conosco há cerca de oito anos", disse instrutor-chefe do Cati.

No entanto, ele lembrou que o treinamento feito pela maioria dos grupos táticos especiais do Brasil está muito abaixo do ideal. "Para se ter idéia, o Governo Americano gasta US\$ 3 milhões por ano para equipar e treinar os homens da SWAT. Nossos atiradores disparam cerca de sete mil tiros por semana, enquanto, no Brasil, um grupo de elite fica na casa dos 150 tiros", comparou.



■ INSTRUTOR DA SWAT RESSALTOU QUALIDADE DOS POLICIAIS DF, DURANTE A SIMULAÇÃO DE ONTEM

Um dos homens da SWAT, o atirador de elite Christian D'Alessandro, explicou que os oficiais de uma unidade passam por treinamentos especiais e têm acesso a um arsenal de armamentos, blindagem e aparelhos de vigilância muito mais potentes do que os equipamentos de policiais comuns. "Não pode haver erro nesse tipo de ação. A vida de reféns está em jogo. Tudo precisa ser previamente treinado até a exaustão", afirmou.

D'Alessandro tem no currículo 18 anos de trabalho no

Departamento de Polícia de Dallas. Há oito, ele atua como membro da equipe de Entradas Táticas da SWAT. O atirador considera a polícia do DF uma das melhores do mundo no que diz respeito a intervenções em situações de risco.

"Tanto na Polícia Civil quanto na PM existem ótimos negociadores e agentes. O fato de existirem poucos seqüestros no DF se deve ao preparo desses policiais que têm a competência reconhecida até pelos criminosos", analisou.

D'Alessandro, que também é instrutor de Proteção de Autoridades, exercendo essa função para todos os presidentes dos EUA que estiveram no poder desde 1995, contou que irá apresentar novas técnicas de disparo de longa distância aos policiais do DF. "Vamos ensinar técnicas de precisão e posicionamento que viabilizam disparos mais limpos e certos", contou o oficial da SWAT, que atuou também como segurança particular do dono da empresa de informática Microsoft, Bill Gates.